



CAPÍTULOS 4 e 5

Ecologia integral

O Papa Francisco chama a atenção que tudo está relacionado e que os problemas atuais requerem um olhar que tenha em conta todos os aspetos da crise mundial, sendo importante refletir nos diferentes elementos da ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais.

“Quando falamos de meio ambiente fazemos referência também a uma particular relação: a relação entre a natureza e a sociedade que a habita. Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela e completamo-nos (...) é fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais. Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza” (LS 39)

Cada organismo é bom e admirável em si mesmo pelo facto de ser uma criatura de Deus, e podemos dizer o mesmo do conjunto de organismos num determinado espaço como um sistema. E mesmo não tendo consciência disso, dependemos desse conjunto para a nossa existência. Quando damos conta que os ecossistemas intervêm na purificação da água, na contraposição de doenças e pragas, na composição dos solos e na decomposição dos resíduos, percebemos que devemos dar um “uso sustentável” aos recursos e que precisamos e devemos pensar qual a capacidade regenerativa dos mesmos.

“Se tudo está relacionado, também o estado de saúde das instituições duma sociedade tem consequências no ambiente e na qualidade de vida humana: «toda a lesão da solidariedade e da amizade cívica provoca danos ambientais». Neste sentido a ecologia social é necessariamente institucional e progressivamente alcança as diferentes dimensões, que vão desde o grupo social primário, a família, até à vida internacional passando pela comunidade local e a nação. Dentro de cada um dos níveis sociais e entre eles, desenvolvem-

se as instituições que regulam as relações humanas. Tudo o que as danifica comporta efeitos nocivos, como a perda da liberdade, a injustiça e a violência. Vários países são governados por um sistema institucional precário, à custa do sofrimento do povo e para benefício daqueles que lucram com este estado de coisas. Tanto dentro da administração do estado, como nas diferentes expressões da sociedade civil, ou nas relações dos habitantes entre si, registam-se, com demasiada frequência, comportamentos ilegais. As leis podem estar redigidas de forma correta, mas muitas vezes permanecem letra morta.” (LS 142)

O bem comum pressupõe o respeito pela pessoa humana enquanto tal, com direitos fundamentais orientados para o seu desenvolvimento integral. O bem comum requer a paz social, isto é, a estabilidade e a segurança de uma certa ordem, a atenção à justiça distributiva. Toda a sociedade tem obrigação de defender e promover o bem comum.

Linhas de abordagem e ação

O que devemos fazer? O Papa Francisco convida para um diálogo sobre política ambiental nas comunidades internacionais, nacionais e locais. Este diálogo deve incluir a tomada de decisões transparentes de modo que a política esteja ao serviço da realização humana – e não apenas dos interesses económicos. Envolve também o diálogo entre as religiões e a ciência, trabalhando juntas para o bem comum.

O Papa alerta para que a tecnologia baseada em combustíveis fosseis altamente poluentes, como o carvão, o petróleo, o gás, devem ser substituídas rapidamente. Também mostra que existem já diversas organizações ambientais que têm contribuído para que as questões ambientais sejam cada vez mais discutidas, mas as decisões políticas continuam ainda a ser poucas para o tanto que é necessário fazer.

O Papa alerta também para o facto de muitas medidas terem apenas uma aparência de um certo compromisso com o ambiente, mas que na realidade é urgente haver um compromisso sério e decisivo por parte dos países. *“Urgem acordos internacionais que se cumpram, dada a escassa capacidade das instâncias locais para intervirem de maneira eficaz. As relações entre os Estados devem salvaguardar a soberania de cada um, mas também estabelecer caminhos consensuais para evitar catástrofes locais que acabariam por danificar a todos. São necessários padrões reguladores globais que imponham obrigações e impeçam ações inaceitáveis, como o facto de os países poderosos descarregarem, sobre outros países, resíduos e indústrias altamente poluentes”.* (LS 173)

O Papa diz ainda que é importante verificar as políticas adequadas a cada país, sem pensar quem são os vencedores e vencidos, mas tentando caminhar para a inovação com a ajuda de novas políticas que queiram o bem de todos. *“Há discussões sobre problemas relativos ao meio ambiente, onde é difícil chegar a um consenso. Repito uma vez mais que a Igreja não pretende definir as questões científicas nem se substituir à política, mas convida a um debate honesto e transparente, para que as necessidades particulares ou as ideologias não lesem o bem comum”* (LS 188)

O Papa Francisco defende ainda que o desenvolvimento tecnológico e económico que não deixa um mundo melhor e uma qualidade de vida melhor não se pode considerar progresso. Até porque muitas vezes a qualidade de vida das pessoas diminui – pela destruição do ambiente, pela baixa qualidade dos produtos ou o esgotamento da água e dos recursos. Muitas vezes, o discurso do crescimento sustentável torna-se um meio de diversão e reduz a responsabilidade ambiental, muitas vezes é apenas publicidade. (LS 194)



QUESTÕES:

1 – Porque é que o Papa Francisco defende que “não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental” (LS 139)?

2 – O Papa acha importante compreendermos os ecossistemas e a nossa relação com eles. Porquê? (LS 140)

3 – O Papa Francisco fala de uma “ecologia integral” que combina as ecologias ambiental (LS 138-140), económica (LS 141), social (LS 142) e cultural (LS 134). O que significa essa expressão? Como funciona?

4 – O que quer dizer “o bem comum” (156)?

5 – O Papa Francisco fala da necessidade de um consenso global no confronto dos problemas. Porque é necessário este consenso? Como alcançá-lo?

6 – A que estratégias internacionais o Papa Francisco se opõe na resposta à crise ambiental (LS 170-171), e quais ele apoia (LS 171-173)?

7 – “A Igreja não pretende definir as questões científicas nem substituir-se à política”, diz Francisco. “Mas convido a um debate honesto e transparente, para que as necessidades particulares ou as ideologias não lesem o bem comum” (LS 188). Qual o papel apropriado da Igreja nas questões políticas, económicas e ambientais?

8 – O que quer o Papa Francisco dizer quando afirma: “Precisamos ‘converter o modelo de desenvolvimento global’” (LS 194)? O que há de errado com os atuais modelos? Como seriam estes novos modelos?

Coloca aqui as tuas respostas:

CURIOSIDADE

Sabias que há muitas marcas que fazem publicidade a dizer que são sustentáveis, no entanto muitas vezes não estão a diminuir a poluição que fazem?

O facto de uma marca ter atitudes que podem compensar a sua pegada de carbono não significa que sejam amigas do ambiente. As marcas podem compensar a pegada de carbono, mas têm obrigatoriamente de diminuir a poluição que fazem, tal como dar condições dignas de trabalho aos seus funcionários e ter atitudes para o bem comum.



EM FAMÍLIA

Procurem em família ter uma conversa sobre que hábitos de compras podemos mudar.

Se passarmos a comprar nos pequenos produtores da nossa zona, na mercearia do bairro em vez de um grande supermercado, comprar cabazes de fruta fresca estamos a ajudar a desenvolver estes pequenos mercados que muitas vezes poluem menos e são muito melhores para a nossa saúde e para o ambiente.

Lembra-te: **comprar é como votar**. Quando compramos num determinado local estamos a dizer a essa marca que concordamos com as suas políticas e a sua forma de produção por isso é importante conhecermos essas políticas nas marcas em que compramos.

Para fazer em casa

1º Desafio

Em casa podemos fazer também pequenas hortas ecológicas. Não é necessário muito espaço, basta um pequeno quintal ou mesmo uma varanda. Pede aos teus pais para comprarem alguns vasos, terra e algumas sementes.



Podes procurar na internet qual a altura de plantação de cada produto e assim podes produzir na tua casa as tuas próprias ervas aromáticas, vais ver que a comida até vai saber melhor porque foi uma produção tua e em família.

